

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

Evelyn Carvalho Recoba ¹
Alessandra dos Santos Toledo ²
Maria Luiza Henriques Silveira ³
Diego de Matos Noronha ⁴
Rodrigo Lemos Soares ⁵

RESUMO

A construção da identidade docente é um processo contínuo e dinâmico, desenvolvido a partir das vivências e reflexões ao longo da formação. O futuro professor(a) se molda à medida que integra experiências, desafios e reflexões que influenciam diretamente sua prática pedagógica. Os diferentes contextos e a partir da inserção das práticas realizadas nas escolas, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e as atividades acadêmicas na universidade, contribuem para o processo de formação da identidade docente. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar/refletir sobre como as vivências em diferentes contextos constroem a identidade na docência. Trata-se de um relato de experiência(s), com abordagem qualitativa. A metodologia utilizada baseia-se na reflexão crítica sobre essas experiências, analisando como elas provocam transformações no entendimento e nas escolhas do(a) futuro(a) docente. Os resultados indicam que ser professor(a) é um processo de constante adaptação e aprendizado, no qual a identidade docente não é algo fixo, mas um processo em contínua formação, moldado pelas experiências vividas. Cada vivência oferece uma oportunidade de repensar concepções, adaptar estratégias e fortalecer o compromisso com a docência, promovendo o amadurecimento pessoal e profissional. Conclui-se que as experiências, tanto práticas quanto teóricas, aliadas às reflexões que elas geram, são fundamentais para o crescimento e amadurecimento do futuro docente. Através dessas experiências, aprende-se a lidar com os desafios da profissão, a reconhecer a importância da aprendizagem constante e a construir uma prática docente mais consciente e sensível. Esse processo ressalta que ser professor é muito mais do que uma função; trata-se de um caminho de transformação pessoal e profissional, impulsionado pela capacidade de aprender com cada vivência.

Palavras-chave: Identidade docente, Vivências, Reflexões.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, evelynrecoba.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, alessandratoledo.aluno@unipampa.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, mariahenriques.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Doutorando em Educação em Ciências - Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;

⁵ Doutor em Educação, Professor Adjunto no curso de Educação Física, Universidade Federal do Pampa - RS, rodrigolemos@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

A identidade docente é um constructo em constante construção, influenciado por experiências formativas, interações sociais e contextos educacionais específicos. A docência não se limita à transmissão de conhecimentos; trata-se de um processo complexo que envolve a construção de um ethos profissional, moldado tanto por fatores individuais quanto por influências institucionais e sociais. Como destaca Nóvoa (1992), "não se nasce professor, torna-se professor", enfatizando que a identidade docente é desenvolvida ao longo do tempo, a partir das práticas pedagógicas, da interação com os alunos e do contexto sociocultural em que o professor está inserido.

Para além da formação técnica e teórica, a identidade docente é um elemento essencial para a constituição de um profissional reflexivo e engajado com a educação. Tardif (2014) destaca que a docência se baseia na articulação de diferentes saberes — saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais — que se entrelaçam e dão sentido ao trabalho do professor(a). Assim, a formação da identidade docente está intrinsecamente ligada à construção desses saberes, que são constantemente reelaborados conforme o professor(a) vivencia novos desafios e ressignifica sua prática pedagógica.

A identidade docente não é um atributo fixo ou definitivo, mas sim um processo dinâmico, que se constrói na interação entre a experiência acadêmica, a prática profissional e as reflexões individuais. Dubar (2005) argumenta que a identidade profissional é fruto de um processo de socialização, no qual o sujeito negocia constantemente sua identidade a partir dos desafios e das mudanças em seu campo de atuação. No caso dos professores(as), esse processo ocorre tanto na formação inicial quanto ao longo da carreira, sendo moldado por fatores como a relação com os alunos, o ambiente escolar, as políticas educacionais e as experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula.

Nesse contexto, o desenvolvimento da identidade docente se torna fundamental para que o futuro professor(a) compreenda sua função na sociedade, estabeleça um vínculo com a profissão e desenvolva uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios educacionais. Os Professores que possuem uma identidade docente bem desenvolvida são mais propensos a se engajar na construção de práticas pedagógicas inovadoras, adaptando-se às demandas da educação contemporânea e promovendo um ensino significativo para os alunos.



Além disso, o fortalecimento dessa identidade contribui para a autonomia profissional e para a valorização da carreira docente, aspectos essenciais para a permanência e a satisfação na profissão.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de construção da identidade docente, com base nas vivências acadêmicas e nas práticas realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID desempenha um papel crucial na formação do professor(a), pois possibilita uma imersão na realidade educacional, permitindo que os licenciandos enfrentem desafios concretos da profissão e desenvolvam sua identidade docente de maneira mais consistente. A experiência prática é indispensável para que o professor(a) possa conectar teoria e prática, consolidando sua identidade profissional e desenvolvendo um olhar mais crítico e sensível para as questões educacionais.

Dessa forma, evidencia-se que o desenvolvimento da identidade docente é um fator determinante para a formação de professores(as) comprometidos com a educação e com a transformação social. Esse processo vai além do domínio de conteúdos e metodologias de ensino; trata-se de um percurso marcado por descobertas, desafios e amadurecimento, no qual o professor(a) constrói sua visão sobre a educação e o seu papel na sociedade. Assim, este estudo busca contribuir para o entendimento do processo formativo docente, ressaltando a importância das experiências acadêmicas e pedagógicas na consolidação da identidade profissional dos futuros professores(as).

METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no relato de experiência e na reflexão crítica sobre as vivências durante a formação docente de discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência prática proporcionada pelo PIBID foi registrada por meio de um caderno de anotações, utilizado para organizar e refletir sobre as vivências que influenciam a construção da identidade docente. Esse caderno foi essencial para documentar observações, desafios, estratégias pedagógicas e interações com os alunos, permitindo uma análise detalhada das experiências vividas.

Durante o processo, foram agrupados os elementos observados que influenciam a constituição das identidades docentes, possibilitando uma leitura mais aprofundada das subjetividades envolvidas nesse percurso formativo. Esse registro não se limitou à descrição



dos fatos, mas foi orientado pela intenção de entender como as vivências no campo prático contribuem para a formação da identidade docente, considerando as interações com os estudantes, as práticas pedagógicas adotadas e as transformações percebidas ao longo da experiência.

A análise das anotações permitiu identificar padrões e momentos-chave que influenciam diretamente a construção da identidade docente. Observou-se que o processo de se tornar professor(a) é dinâmico e contínuo, caracterizado por um ciclo constante de adaptação, aprendizado e reflexão. As interações com os alunos e as práticas pedagógicas, por exemplo, foram fundamentais para que os discentes pudessem repensar suas ações, ajustar suas abordagens e, assim, construir uma prática pedagógica mais coerente e reflexiva. O estudo destaca a importância de compreender a docência como um processo de construção e reconstrução da identidade, onde cada experiência vivida proporciona novas reflexões, adaptações e aprendizagens.

Além disso, o relato de experiência foi central para a análise das subjetividades dos discentes no processo de formação. A metodologia permitiu uma compreensão aprofundada do impacto do ambiente escolar na construção da identidade docente, refletindo as diversas realidades e desafios que surgem durante a formação inicial. Ao organizar as experiências em uma narrativa contínua, foi possível perceber como as dificuldades e conquistas vivenciadas no PIBID contribuíram para o amadurecimento das práticas pedagógicas e para a formação de um olhar crítico sobre a docência.

Dessa forma, o estudo não apenas relatou as experiências vividas, mas também se dedicou a uma análise reflexiva sobre as transformações ocorridas ao longo da formação docente. Esse processo não é linear e envolve tanto momentos de insegurança quanto de confiança, onde a construção da identidade docente é fortalecida a partir das reflexões contínuas sobre as práticas pedagógicas. O PIBID, ao proporcionar um contato direto com o ambiente escolar e seus desafios, se mostrou essencial para a consolidação de uma identidade profissional mais crítica, adaptativa e comprometida com as necessidades educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade docente é um tema central nos estudos sobre formação de professores, sendo abordado por diversos autores que destacam sua complexidade e dinâmica. Segundo Nóvoa (1992), a identidade docente não é algo dado ou estático, mas um processo contínuo de construção, influenciado por múltiplos fatores, como as experiências pessoais, as



interações sociais e os contextos institucionais. Essa perspectiva ressalta que a identidade do professor se forma a partir de um diálogo constante entre o indivíduo e o meio, em um processo que envolve reflexão e adaptação.

Dubar (1997) complementa essa visão ao afirmar que a identidade profissional é resultado de um duplo processo de socialização: a socialização primária, que ocorre na família e na escola, e a socialização secundária, que acontece durante a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho. No caso dos professores, esse processo é marcado por desafios específicos, como a necessidade de conciliar teoria e prática, além de lidar com as demandas do cotidiano escolar. Esses desafios exigem do docente uma constante reelaboração de sua identidade, que se adapta às novas realidades e experiências.

No contexto da formação inicial, Tardif (2014) destaca a importância das práticas pedagógicas como espaços de construção da identidade docente. Para o autor, é durante a realização de atividades práticas, como estágios e programas de iniciação à docência, que os futuros professores têm a oportunidade de experimentar e refletir sobre sua atuação, construindo saberes que vão além dos conhecimentos teóricos. Essas experiências práticas são fundamentais para o desenvolvimento de uma identidade docente autêntica e comprometida com a educação.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um exemplo de iniciativa que busca integrar teoria e prática na formação docente. Segundo Gatti e Nunes (2009), programas como o PIBID proporcionam aos licenciandos uma imersão no cotidiano escolar, permitindo que vivenciem os desafios e as possibilidades da profissão docente. Essa imersão é essencial para a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva, que reconheça a complexidade do trabalho educativo e se comprometa com a transformação social.

A reflexão sobre a prática é outro elemento central na construção da identidade docente. Schön (2000) defende que a reflexão é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento profissional, pois permite ao professor analisar suas ações, identificar problemas e buscar soluções criativas. No contexto da formação docente, a reflexão sobre as experiências práticas é fundamental para que os futuros professores compreendam os significados de suas ações e construam uma identidade alinhada com seus valores e objetivos.

Além da reflexão, a formação da identidade docente também é influenciada pelas interações sociais estabelecidas no ambiente escolar. Segundo Lortie (1975), os professores aprendem a ser professores não apenas por meio da formação acadêmica, mas também através da observação e da interação com colegas mais experientes. Essas interações contribuem para



a socialização profissional, ajudando os futuros docentes a compreenderem as normas, os valores e as expectativas associadas à profissão.

A identidade docente também é marcada por tensões e contradições, que surgem da necessidade de conciliar diferentes papéis e expectativas. Para Huberman (2000), os professores precisam lidar com a dualidade entre o ideal e o real, entre o que desejam realizar e o que é possível fazer no contexto escolar. Essa tensão é parte integrante do processo de formação da identidade, que envolve a constante negociação entre as aspirações pessoais e as demandas institucionais.

No âmbito da formação inicial, a universidade desempenha um papel crucial na construção da identidade docente. Segundo Zeichner (2010), a formação universitária deve proporcionar aos futuros professores não apenas conhecimentos teóricos, mas também oportunidades para a reflexão crítica e a experimentação prática. Essa formação deve ser entendida como um processo contínuo, que se estende além da graduação e inclui a formação em serviço e o desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) oferece uma perspectiva interessante para compreender o processo de formação da identidade docente. Segundo Kolb, a aprendizagem ocorre por meio de um ciclo que envolve experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. No caso dos professores, esse ciclo se manifesta na relação entre as vivências práticas, as reflexões sobre essas vivências e a aplicação dos conhecimentos construídos em novas situações.

A identidade docente também está relacionada à construção de saberes específicos da profissão. Tardif (2014) destaca que os professores desenvolvem saberes experienciais, que são construídos a partir da prática e da reflexão sobre a prática. Esses saberes são essenciais para a construção de uma identidade docente autêntica, que reconhece a complexidade do trabalho educativo e se adapta às demandas do cotidiano escolar.

A formação da identidade docente também é influenciada por fatores externos, como as políticas educacionais e as condições de trabalho. Segundo Day (2001), as mudanças no contexto educacional, como a implementação de novas políticas ou a precarização das condições de trabalho, podem impactar significativamente a identidade dos professores, gerando sentimentos de desmotivação ou, por outro lado, fortalecendo o compromisso com a profissão.

A dimensão emocional também desempenha um papel importante na construção da identidade docente. Hargreaves (1998) destaca que as emoções estão presentes em todas as dimensões do trabalho docente, desde o planejamento das aulas até a interação com os alunos.



A capacidade de lidar com as emoções e de transformá-las em recursos para a prática pedagógica é um aspecto fundamental da identidade docente, que se desenvolve ao longo da carreira.

A identidade docente também está relacionada à construção de uma ética profissional. Para Nóvoa (1992), a ética docente envolve o compromisso com a educação como um bem público e a responsabilidade com o desenvolvimento integral dos alunos. Essa ética é construída a partir das experiências práticas e das reflexões sobre a prática, que permitem ao professor compreender o significado e o impacto de suas ações.

Por fim, é importante destacar que a identidade docente é um processo em constante transformação. Segundo Kelchtermans (2009), a identidade profissional não é algo fixo, mas uma construção dinâmica, que se adapta às novas experiências e aos novos contextos. Essa perspectiva ressalta a importância da formação contínua e da reflexão crítica como ferramentas para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da identidade docente, conforme apresentado ao longo deste estudo, é um processo dinâmico e profundamente influenciado pelas diversas experiências vividas ao longo da formação. A imersão no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi crucial para consolidar a compreensão de que a identidade docente se forma a partir da interação constante entre a teoria aprendida nos cursos e a prática vivenciada no campo escolar. As experiências em diferentes contextos educacionais permitiram uma análise crítica dos desafios da profissão e fortaleceram nossa visão sobre o papel do professor na sociedade.

A experiência em uma escola localizada em um bairro periférico de Uruguaiana, onde ministramos aulas de Educação Física para turmas de meninas do sétimo ano do ensino fundamental, exemplifica os desafios e os aprendizados que moldam a identidade docente. A escola possuía uma estrutura razoável, com salas de aula equipadas, ar-condicionado e refeitório, mas o espaço destinado à prática de Educação Física era inadequado. O ginásio, distante da escola, não oferecia condições mínimas para o desenvolvimento da disciplina, apresentando problemas como infiltrações, falta de segurança, e ausência de água potável. A precariedade do ambiente tornou as aulas desafiadoras, exigindo grande adaptação e criatividade por parte dos docentes. Contudo, esse contexto adverso nos ensinou a



importância de se manter a qualidade do ensino, mesmo diante de limitações estruturais, e a desenvolver resiliência e sensibilidade para com a realidade das alunas.

Esse cenário evidencia a desigualdade no acesso a espaços adequados para a prática da atividade física, refletindo um problema estrutural mais amplo da educação brasileira. A falta de infraestrutura nas escolas periféricas impacta diretamente o desenvolvimento físico e social dos alunos, que já enfrentam inúmeras barreiras para permanecer e aprender na escola. A Educação Física e o esporte são fundamentais para a formação integral do estudante, sendo, portanto, inaceitável que o acesso a essas práticas seja restrito por condições inadequadas de infraestrutura. Essa realidade reforça a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a igualdade de condições entre as escolas, principalmente no que diz respeito ao acesso a espaços apropriados para a prática esportiva.

Além das vivências no contexto escolar, as visitas realizadas a outras escolas durante atividades do Novembro Negro ampliaram nossa percepção sobre as disparidades educacionais e os estigmas associados a escolas localizadas em comunidades marginalizadas. Durante essas visitas, foi possível perceber como o contexto social das escolas impacta diretamente a forma como elas são percebidas e valorizadas pela sociedade. Essa experiência nos levou a refletir sobre a desigualdade educacional e sobre como a percepção social influencia a valorização do trabalho docente. Entendemos que a docência é um ato político e social, que exige um compromisso contínuo com a transformação e a equidade na educação.

A frustração e o medo que sentimos ao enfrentar as dificuldades estruturais e logísticas eram sentimentos constantes. A incerteza sobre o desenvolvimento das aulas, as limitações de espaço e a preocupação com a segurança das alunas e de nós mesmos eram desafios diários. Contudo, essas adversidades também nos fortaleceram e nos tornaram mais resilientes. A experiência vivida nos mostrou a necessidade de buscar alternativas criativas para mitigar as dificuldades e proporcionar um ensino de qualidade, mesmo quando as condições não são ideais. O PIBID, assim, nos permitiu vivenciar a educação no Brasil de forma intensa, enxergando tanto a beleza quanto a dureza dessa realidade. Ambas as perspectivas foram fundamentais para nossa formação, pois nos ensinaram que a docência não é apenas sobre ensinar conteúdos, mas também sobre enfrentar desafios e buscar soluções inovadoras.

As vivências, sejam elas prolongadas ou pontuais, desempenham um papel central na construção da identidade docente. A partir das reflexões sobre essas experiências, ficou evidente que ser professor não se resume ao domínio de conteúdos e metodologias, mas envolve a disposição constante para aprender, se adaptar e transformar a realidade educacional. A identidade docente é, portanto, um processo de socialização, no qual o



professor negocia constantemente seu papel e sua atuação no campo profissional. Como destaca Dubar (2005), esse processo é caracterizado pela troca de experiências e pela reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas.

Essas vivências também nos fizeram refletir sobre a importância de ressignificar as experiências diárias de ensino. O que se aprende nas salas de aula e nos espaços escolares vai além do conteúdo curricular; trata-se de vivências que transformam a visão sobre o papel do professor, sua relação com os alunos e sua função na sociedade. A literatura sobre formação docente reforça essa ideia, enfatizando que a identidade do professor se constrói a partir de suas práticas, da reflexão constante sobre essas práticas e da capacidade de ressignificar as experiências (Nóvoa, 1992; Schön, 2000; Tardif, 2014). Nesse sentido, o processo de construção da identidade docente é contínuo, caracterizado por descobertas, desafios e amadurecimento.

A nossa trajetória formativa tem sido, portanto, um processo de amadurecimento constante. Cada experiência vivida no campo prático do PIBID fortalece nosso compromisso com a docência e com a construção de uma educação mais justa e significativa. Como futuros docentes, compreendemos que nossa identidade está em constante construção, moldada pelas vivências, pelas escolhas que fazemos e pelos desafios que enfrentamos ao longo dessa trajetória. A partir dessas experiências, reforçamos nosso entendimento de que a docência vai além da transmissão de conhecimento: trata-se de um compromisso contínuo com a formação integral dos estudantes e com a promoção da equidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade docente se revela como um processo contínuo, marcado por transformações, desafios e aprendizados que acompanham o educador ao longo de sua trajetória. Como demonstrado neste estudo, a vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi uma experiência crucial, pois permitiu a imersão nas diversas realidades educacionais e evidenciou que a prática pedagógica não se limita ao domínio de métodos e conteúdos. A experiência nos confrontou com as desigualdades estruturais presentes nas escolas brasileiras, reforçando a ideia de que ser professor é, antes de tudo, um compromisso com a mudança social e a busca pela equidade no acesso ao conhecimento e à educação de qualidade.

O trabalho em uma escola localizada em um bairro periférico revelou de maneira clara as limitações estruturais do sistema educacional, mas também nos mostrou como a escola



pode ser, apesar dessas dificuldades, um espaço de resistência, transformação e construção de alternativas pedagógicas. Ao enfrentarmos as dificuldades logísticas, como a falta de infraestrutura adequada para a prática de Educação Física, nos vimos desafiados a encontrar soluções criativas e a adaptar nossas práticas, reafirmando a necessidade de um educador que não apenas ensina, mas também se reinventa diante das adversidades. Essa adaptação não foi apenas uma exigência técnica, mas uma oportunidade de aprofundar a empatia, a resiliência e a criatividade, competências fundamentais para o educador que busca superar as desigualdades do sistema educacional.

Além disso, essas vivências reforçam a noção de que a identidade docente não é algo fixo, mas sim um processo dinâmico, sempre em construção. Cada experiência vivida – seja ela positiva ou desafiadora tem o poder de redefinir o papel do educador, que deve constantemente refletir e reconfigurar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades de seus alunos e do contexto em que está inserido. A prática docente vai além de aplicar técnicas ou métodos; ela exige uma postura ética, reflexiva e crítica, capaz de compreender e atuar sobre as desigualdades sociais que permeiam a educação. Assim, a formação de um educador comprometido com a transformação social implica também em um processo de constante autoquestionamento e renovação.

Portanto, é evidente que a docência exige uma reinvenção constante. Ao longo de sua carreira, o educador deve estar disposto a aprender com cada desafio e a adaptar-se aos diferentes contextos, sempre com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade e equitativa. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento; ele é também um facilitador do processo de aprendizagem, que deve englobar tanto o desenvolvimento cognitivo quanto social e emocional dos alunos. A educação, quando entendida de forma integral, se torna um poderoso agente de transformação social, capaz de construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao concluir este estudo, reafirmamos que a identidade docente não se constrói de forma estática ou linear, mas ao longo de um processo contínuo de aprendizagem e adaptação. As experiências compartilhadas ao longo da nossa formação no PIBID nos ensinaram, de maneira palpável, que ser professor é, acima de tudo, um ato político e social. Cada escolha pedagógica, cada interação com os alunos, cada superação de obstáculos contribui para moldar não só a prática docente, mas também a visão do educador sobre o papel da educação na sociedade.

Em última análise, a formação docente não se limita ao período de formação acadêmica ou à fase inicial da carreira profissional. Ela se estende por toda a trajetória do



educador, sendo um processo contínuo de autoavaliação, renovação e compromisso com a construção de uma educação mais democrática e transformadora. O educador, ao longo de sua carreira, precisa estar sempre disposto a repensar seu papel na sociedade, a se adaptar às novas exigências do campo educacional e, acima de tudo, a buscar formas de superar as desigualdades que ainda permeiam o sistema educacional brasileiro.

Este trabalho, portanto, reafirma a importância de uma formação docente que vá além do domínio técnico. Ela precisa ser um processo reflexivo, crítico e comprometido com a equidade, que permita ao educador não só ensinar, mas também transformar a realidade educacional. Somente assim será possível contribuir de forma efetiva para a construção de um sistema educacional mais justo, inclusivo e capaz de atender às demandas de todos os alunos, independentemente de sua origem ou contexto social.

REFERÊNCIAS

DAY, Christopher. **A paixão pelo ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

KELCHTERMANS, Geert. **Who I am in how I teach is the message: self-understanding, vulnerability and reflection**. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v. 15, n. 2, p. 257-272, 2009.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

LORTIE, Dan C. **Schoolteacher: a sociological study**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.



NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: NÓVOA, António (Org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, v. 33, n. 3, p. 479-504, 2010.

